



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Goiás

Bacharelado em Sistemas de Informação

Wesley de Queiroz Reis

Redes, Inovação e Resiliência: O Que Explica a Internacionalização das Startups Brasileiras?

Luziânia
2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Bacharelado em Sistemas de Informação

Wesley de Queiroz Reis

Redes, Inovação e Resiliência: O Que Explica a Internacionalização das Startups Brasileiras?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Luziânia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Sistemas de Informação.

Orientador: Msc. Kalinka Martins da Silva

Luziânia

2025

R375r Reis, Wesley de Queiroz

Redes, inovação e resiliência: o que explica a internacionalização das startups brasileiras / Wesley de Queiroz Reis. - Luziânia: IFG, 2025.

39 f. : il.

Orientador: Prof^a. Ma. Kalinka Martins da Silva.

TCC (Graduação - Bacharelado em Sistemas de Informação).

Instituto Federal de Goiás - IFG, Câmpus Luziânia, 2025.

1. Ciência da computação. 2. Empreendedorismo. 3. Empresas novas.
I. Título. II. Silva, Kalinka Martins da, orient.

CDD 004



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: **Wesley de Queiroz Reis**

Matrícula: **20211080080178**

Título do Trabalho: **Redes, Inovação e Resiliência: O Que Explica a Internacionalização das Startups Brasileiras?**

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Local

_____, 12 / 09 / 25
Data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS LUZIÂNIA

ATA Nº 01 2025

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao 30 dia do mês de julho do ano de dois mil e 25 , às 18:30 horas, do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Luziânia situado à Rua São Bartolomeu, Vila Esperança da cidade de Luziânia , Estado de Goiás, foi realizada a sessão pública de apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da Graduando/Graduanda **Wesley de Queiroz Reis** (matrícula 20211080080178) do curso de Bacharelado de Sistema de Informação, no primeiro/segundo semestre do ano de dois mil e 2025. A banca foi composta pelos seguintes membros: Msc. Kalinka Martins da Silva, Msc. Cleyton Peixoto dos Reis Junior, Msc. Luila Moraes de Oliveira sob a presidência da primeira(o). O trabalho de conclusão de curso tem como título "**Redes, Inovação e Resiliência: O Que Explica a Internacionalização das Startups Brasileiras?**", da área de gestão e informática, sob orientação da Profa. Kalinka Martins da Silva. Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido a autora arguida pela Banca Examinadora, a nota obtida foi 8,0.

Encerra-se a presente sessão às 19 horas e 50 minutos. Eu, Prof. Kalinka Martins da Silva, dato e assino a presente ata que segue assinada por todos os membros da Banca e pela graduanda.

Profa. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Prof. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Profa. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
(Graduanda)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Wesley de Queiroz Reis, 20211080080178 - Discente**, em 12/09/2025 14:44:12.
- **Cleyton Peixoto dos Reis Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 11/09/2025 19:26:36.
- **Luila Moraes de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 04/09/2025 21:59:18.
- **Kalinka Martins da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 01/09/2025 14:39:11.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/09/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 686964
Código de Autenticação: 55f35e057e



*Dedico este trabalho a todos que sonham alto e lutam com coragem. Que esta conquista
seja um reflexo de fé, perseverança e esperança no futuro.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me conceder saúde, coragem e perseverança para vencer os desafios desta caminhada. Aos meus pais e familiares, que me ensinaram o valor da dedicação, da humildade e do trabalho honesto. À minha orientadora e aos professores, que me inspiraram com conhecimento e dedicação ao ensino. Aos colegas e amigos, que compartilharam comigo aprendizados, dificuldades e conquistas. A cada pessoa que, direta ou indiretamente, fez parte desta trajetória, deixo registrada minha mais profunda gratidão.

“A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo.”
(Peter Drucker)

RESUMO

Reis, W. Q.. **Redes, Inovação e Resiliência: O Que Explica a Internacionalização das Startups Brasileiras?**. Luziânia, 2025. 40p. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Este trabalho apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre as estratégias de internacionalização de startups brasileiras de base tecnológica, abrangendo estudos publicados entre 2012 e 2024. O protocolo de pesquisa seguiu o framework PICOC e foi operacionalizado com o software StArt, resultando na seleção de 11 artigos empíricos. A análise dos estudos revelou três trajetórias principais de internacionalização: (i) incremental, conforme o Modelo de Uppsala; (ii) precoce e acelerada, associada ao fenômeno Born Global; e (iii) emergente, pautada pela lógica de Effectuation e pela exploração de oportunidades. Além disso, destacou-se a importância das redes formais e informais — incubadoras, aceleradoras, universidades e agências de fomento — como fatores críticos de sucesso. Entre as barreiras, sobressaem a limitação de recursos financeiros, o conhecimento insuficiente dos mercados-alvo e a instabilidade institucional. Por fim, são propostas diretrizes modulares para empreendedores (pré-internacionalização, entrada e consolidação) e recomendações para políticas públicas mais articuladas e perenes.

Palavras-chave: internacionalização; startups; Modelo de Uppsala; Born Global; Effectuation; redes de inovação.

ABSTRACT

This thesis presents a systematic literature review of the internationalization strategies adopted by Brazilian technology-based startups, covering empirical studies published between 2012 and 2024. The research protocol followed the PICOC framework and was operationalized using the StArt software, resulting in the selection of eleven articles. The analysis identified three main internationalization trajectories: (i) incremental expansion, as described by the Uppsala Model; (ii) early and accelerated entry, associated with the Born Global phenomenon; and (iii) emergent strategies, guided by Effectuation logic and opportunity exploitation. Furthermore, the findings underscore the critical role of formal and informal networks—incubators, accelerators, universities, and funding agencies—in facilitating successful internationalization. Key barriers include limited financial resources, insufficient knowledge of target markets, and institutional instability. Finally, modular guidelines for entrepreneurs (pre-internationalization, market entry, and consolidation) and recommendations for more coordinated and sustainable public policies are proposed.

Keywords: internationalization; startups; Uppsala Model; Born Global; Effectuation; innovation networks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Autores, ano, região e modelos teóricos	38
Tabela 2 – Principais estratégias e barreiras	38
Tabela 3 – Fatores críticos de sucesso e políticas/instituições citadas	39
Tabela 4 – Qualidade dos estudos incluídos	40

LISTA DE CÓDIGOS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ApexBrasil	Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos
Born Global	Empresa nascida global, que atua internacionalmente desde sua fundação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Effectuation	Teoria da lógica empreendedora baseada em contingências e recursos disponíveis
Finep	Financiadora de Estudos e Projetos
ICTs	Tecnologias da Informação e Comunicação (Information and Communication Technologies)
PEIEX	Programa de Qualificação para Exportação
RSL	Revisão Sistemática da Literatura
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Soft Landing	Programa ou estratégia que facilita a entrada de empresas em mercados externos
StartOut Brasil	Programa de internacionalização de startups brasileiras
StArt	State of the Art through Systematic Review (software de apoio à revisão sistemática)
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UF	Unidade Federativa
Uppsala	Modelo incremental de internacionalização empresarial baseado em aprendizado progressivo

LISTA DE SÍMBOLOS

Nenhum símbolo foi utilizado neste trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Contextualização	17
1.2	Problema de Pesquisa	17
1.3	Objetivos	18
1.3.1	Objetivo Geral	18
1.3.2	Objetivos Específicos	18
1.4	Justificativa	18
1.5	Estrutura do Trabalho	19
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1	Startups e Internacionalização	20
2.2	Modelos Teóricos de Internacionalização	20
2.2.1	Modelo de Uppsala	20
2.2.2	Born Globals	20
2.2.3	Effectuation	21
2.2.4	Redes e Ecossistemas de Inovação	21
2.3	Políticas Públicas e o Papel das Instituições de Apoio	21
2.4	Desafios e Oportunidades para Startups Brasileiras	22
3	METODOLOGIA	23
3.1	Tipo de Pesquisa	23
3.2	Revisão Sistemática da Literatura	23
3.3	Etapas da Pesquisa no StArt	23
3.3.1	Definição do Protocolo	23
3.3.2	Fontes e Critérios de Busca	24
3.3.3	Critérios de Inclusão e Exclusão	24
3.3.4	Avaliação da Qualidade dos Estudos	24
3.3.5	Extração e Síntese dos Dados	25
3.4	Limitações Metodológicas	25
4	CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS	26
4.1	Período de publicação e veículos	26
4.2	Regiões e setores representados	26
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
5.1	Estratégias de internacionalização adotadas	27

5.2	Barreiras enfrentadas pelas startups brasileiras	27
5.3	Fatores críticos de sucesso	28
5.4	Papel das políticas públicas e instituições	28
5.5	Contribuições dos estudos para a teoria e a prática	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6.1	Principais conclusões	30
6.2	Limitações da pesquisa	30
6.3	Sugestões para pesquisas futuras	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICES	35
	APÊNDICE A – PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA	36
A.1	Questionamento de Pesquisa (PICOC)	36
A.2	Fontes e descretores de busca	36
A.3	Critérios de inclusão e exclusão	36
A.4	Avaliação da qualidade dos estudos	37
A.5	Itens extraídos	37
	APÊNDICE B – TABELA DE EXTRAÇÃO DE DADOS DOS ARTIGOS	38
B.1	Identificação dos Estudos	38
B.2	Estratégias e Barreiras	38
B.3	Fatores Críticos de Sucesso e Políticas de Apoio	38
	APÊNDICE C – AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS ESTUDOS	40

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Nos últimos anos, o cenário global de negócios tem se tornado cada vez mais competitivo e interconectado, impulsionado pelo avanço das tecnologias digitais e pela redução das barreiras geográficas e comerciais. Nesse contexto, a internacionalização de empresas deixou de ser uma estratégia exclusiva de grandes corporações multinacionais e passou a integrar também os planos de crescimento de empresas emergentes, notadamente as startups. Essas organizações, caracterizadas por sua orientação à inovação, escalabilidade e uso intensivo de tecnologia (RIES, 2011), têm desempenhado um papel crescente na economia global.

O Brasil tem testemunhado uma expansão significativa no número de startups, especialmente no setor de tecnologia. Segundo a Associação Brasileira de Startups (Abs-tartups), o país registrou um aumento expressivo no número dessas empresas ao longo da última década, com diversos polos de inovação emergindo em regiões como Sudeste, Sul e Centro-Oeste (Associação Brasileira de Startups, 2023). Apesar do dinamismo desse ecossistema, a inserção internacional ainda representa um desafio complexo para a maioria dessas empresas, exigindo estratégias específicas, adaptação a diferentes contextos institucionais e superação de barreiras estruturais.

1.2 Problema de Pesquisa

Apesar da crescente presença de startups brasileiras no ambiente internacional, ainda são limitados os estudos que sistematizam as estratégias adotadas por essas empresas para acessar mercados estrangeiros. A diversidade de modelos teóricos, abordagens empíricas e setores de atuação torna difícil a identificação de padrões comuns e boas práticas. Diante disso, a seguinte questão de pesquisa é proposta:

Quais estratégias têm sido adotadas por startups brasileiras de base tecnológica em seus processos de internacionalização, e quais são os fatores que influenciam seu sucesso ou fracasso?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar, com base em uma revisão sistemática da literatura, as estratégias de internacionalização adotadas por startups brasileiras de base tecnológica.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os modelos teóricos mais utilizados na análise da internacionalização de startups brasileiras;
- Mapear as principais estratégias de internacionalização relatadas nos estudos;
- Apontar os fatores facilitadores e barreiras enfrentadas;
- Investigar o papel de políticas públicas e instituições de apoio no processo de internacionalização;
- Avaliar as contribuições dos estudos para a prática e para a teoria.

1.4 Justificativa

O estudo da internacionalização de startups brasileiras se justifica por diversos motivos. Em primeiro lugar, startups possuem características peculiares em comparação a empresas tradicionais, como maior flexibilidade, foco em inovação e orientação para o crescimento rápido (BLANK, 2020). Tais atributos influenciam diretamente a forma como elas acessam mercados internacionais.

Além disso, o ambiente institucional brasileiro apresenta desafios únicos — como burocracia, instabilidade econômica e carência de incentivos — que tornam a internacionalização um processo ainda mais complexo (MELO; SILVA, 2020). Ao compreender as estratégias empregadas por essas empresas e os fatores que impactam seus resultados, este estudo contribui tanto para o avanço teórico quanto para a prática empresarial e o desenho de políticas públicas mais eficazes.

Por fim, o uso de uma metodologia de revisão sistemática garante maior rigor e transparência na seleção e análise dos estudos, permitindo uma visão abrangente e fundamentada sobre o tema.

1.5 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está estruturado em seis capítulos, incluindo esta introdução. O Capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica sobre startups, internacionalização e modelos teóricos relacionados. O Capítulo 3 detalha os procedimentos metodológicos adotados na revisão sistemática da literatura. O Capítulo 4 caracteriza os estudos selecionados, com base em seus dados contextuais. O Capítulo 5 traz a análise dos resultados da revisão, organizados em categorias temáticas. Por fim, o Capítulo 6 reúne as considerações finais, incluindo as principais conclusões, limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Startups e Internacionalização

Startups são organizações temporárias que buscam desenvolver um modelo de negócios repetível e escalável em condições de extrema incerteza (RIES, 2011). A internacionalização, por sua vez, refere-se ao processo de expansão de operações para mercados estrangeiros, sendo um fenômeno crescente entre startups brasileiras. O avanço da digitalização, o acesso facilitado a mercados globais e a atuação em nichos específicos impulsionam esse movimento.

Entretanto, startups enfrentam uma série de desafios relacionados à limitação de recursos, conhecimento sobre mercados-alvo e redes de relacionamento internacionais. Esses obstáculos tornam o processo de internacionalização mais complexo do que em empresas maiores e consolidadas, exigindo estratégias específicas e, muitas vezes, não convencionais.

2.2 Modelos Teóricos de Internacionalização

Para compreender a internacionalização das startups, diferentes modelos teóricos vêm sendo utilizados, destacando-se os seguintes.

2.2.1 Modelo de Uppsala

O Modelo de Uppsala, desenvolvido por Johanson e Vahlne (JOHANSON; VAHLNE, 1977; JOHANSON; VAHLNE, 2009), propõe que as empresas se internacionalizam de forma gradual, aumentando progressivamente seu comprometimento nos mercados externos à medida que acumulam conhecimento e reduzem a incerteza. Essa abordagem tradicional assume que o processo ocorre em estágios, priorizando mercados psicologicamente próximos.

Embora tenha sido desenvolvido a partir da observação de grandes empresas industriais, o modelo de Uppsala tem sido revisitado e adaptado para o contexto de startups, especialmente quando estas optam por trajetórias mais cautelosas de inserção internacional.

2.2.2 Born Globals

O conceito de Born Globals descreve empresas que, desde a sua criação, atuam com foco global, buscando mercados internacionais de maneira precoce e intensa (KNIGHT; CAVUSGIL, 2004). Essas empresas desafiam os pressupostos do modelo de Uppsala, já

que não seguem o processo gradual de internacionalização, mas aproveitam vantagens tecnológicas, redes globais e oportunidades específicas para atingir rapidamente novos mercados.

As Born Globals são frequentemente startups de base tecnológica com produtos digitais, o que facilita sua disseminação além das fronteiras nacionais desde os primeiros estágios de operação.

2.2.3 Effectuation

A teoria da Effectuation, proposta por Sarasvathy ([SARASVATHY, 2001](#)), oferece uma alternativa à lógica causal tradicional, ao enfatizar o uso dos recursos disponíveis, a experimentação e a formação de parcerias como estratégias para lidar com a incerteza. Essa abordagem se mostra particularmente relevante para startups, que operam em ambientes voláteis e imprevisíveis.

Na internacionalização, a Effectuation ajuda a explicar trajetórias não lineares, baseadas em oportunidades emergentes e na adaptação contínua, permitindo que startups ajustem suas estratégias conforme aprendem com o ambiente internacional.

2.2.4 Redes e Ecossistemas de Inovação

Redes de relacionamento e ecossistemas de inovação são reconhecidos como elementos críticos para a internacionalização de startups. Coviello ([COVIELLO, 2006](#)) argumenta que redes comerciais, acadêmicas e institucionais facilitam o acesso a recursos, conhecimento e oportunidades nos mercados externos.

A participação em incubadoras, aceleradoras, feiras internacionais e programas de apoio à inovação pode catalisar a inserção global das startups, especialmente aquelas que carecem de experiência prévia ou capital abundante.

2.3 Políticas Públicas e o Papel das Instituições de Apoio

As políticas públicas desempenham papel essencial no estímulo à inovação e à internacionalização. No Brasil, programas como o StartOut Brasil, promovido pela Apex-Brasil, oferecem suporte estruturado para a entrada de startups em mercados internacionais ([APEX-BRASIL, 2023](#)).

Além disso, ambientes de inovação como parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras têm sido fundamentais no desenvolvimento de competências globais, redes de contatos e acesso a investimentos ([ANPROTEC, 2022](#); [MELO; SILVA, 2020](#)).

Essas instituições também funcionam como ponte entre startups e políticas públicas, ampliando as chances de internacionalização bem-sucedida.

2.4 Desafios e Oportunidades para Startups Brasileiras

As startups brasileiras enfrentam desafios como a escassez de financiamento, instabilidade econômica e dificuldade de acessar mercados internacionais com segurança jurídica e suporte institucional. Além disso, muitas startups não possuem conhecimento detalhado sobre os mercados externos e carecem de redes consolidadas.

Em contrapartida, o país apresenta um mercado interno robusto, talentos tecnológicos e crescente maturidade em inovação. A atuação em nichos específicos, o uso de plataformas digitais e a conexão com ecossistemas globais ampliam as oportunidades de internacionalização ([CERNEV, 2017](#)).

Ao entender os modelos teóricos e alinhar-se com instituições de apoio, startups podem definir estratégias mais adequadas para sua expansão global.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com o objetivo de compreender os fatores que influenciam a internacionalização de startups brasileiras. A natureza qualitativa permite uma análise interpretativa dos estudos selecionados, enquanto o caráter exploratório é adequado à investigação de fenômenos ainda pouco sistematizados na literatura científica (GIL, 2008).

3.2 Revisão Sistemática da Literatura

A revisão sistemática da literatura (RSL) foi adotada como método principal para reunir e analisar estudos relevantes sobre o tema da internacionalização de startups. A RSL oferece uma abordagem rigorosa e replicável, que permite identificar padrões, lacunas e tendências na produção científica (KITCHENHAM, 2004).

Para operacionalizar a revisão, utilizou-se o software StArt (State of the Art through Systematic Review), desenvolvido pelo grupo de Engenharia de Software Experimental da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), o qual auxilia na organização e execução das etapas da revisão sistemática ((UFSCAR), 2024).

3.3 Etapas da Pesquisa no StArt

3.3.1 Definição do Protocolo

Inicialmente, foi elaborado um protocolo de pesquisa contendo os elementos essenciais da revisão sistemática, conforme (KITCHENHAM, 2004). O protocolo foi estruturado com base no modelo PICOC (Population, Intervention, Comparison, Outcome, Context), estabelecendo as diretrizes para busca, seleção e análise dos estudos.

- **Population:** Startups brasileiras.
- **Intervention:** Estratégias de internacionalização.
- **Comparison:** Não se aplica.
- **Outcome:** Fatores que influenciam a internacionalização.
- **Context:** Mercado brasileiro de tecnologia e inovação.

3.3.2 Fontes e Critérios de Busca

A busca manual foi realizada em bases científicas de acesso público e gratuito, incluindo SciELO, Google Scholar, ResearchGate, Internext e repositórios institucionais. Foram utilizados os seguintes descritores:

- “Startups brasileiras”
- “Internacionalização de startups”
- “Empresas nascentes globais”
- “Born Globals Brasil”
- “Startups de base tecnológica internacionalização”

A busca foi limitada ao período entre 2012 e 2024, considerando estudos publicados em português, inglês e espanhol, desde que tratassem de startups brasileiras em seu processo de internacionalização.

3.3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram definidos critérios rigorosos para a seleção dos estudos, conforme recomendações de (PETERS et al., 2015):

- **Inclusão:**
 - Estudos que abordem a internacionalização de startups brasileiras;
 - Estudos que apresentem dados empíricos (estudos de caso, levantamentos, análises qualitativas);
 - Publicações entre 2012 e 2024.
- **Exclusão:**
 - Artigos duplicados ou com informações redundantes;
 - Trabalhos teóricos sem relação com o contexto brasileiro;
 - Estudos voltados para empresas tradicionais ou multinacionais consolidadas.

3.3.4 Avaliação da Qualidade dos Estudos

A avaliação da qualidade foi realizada utilizando o formulário padrão do StArt. Foram analisados aspectos como clareza dos objetivos, adequação metodológica, contextualização dos resultados e relevância para a temática.

Os estudos foram classificados como “Alta”, “Média” ou “Baixa” qualidade com base em pontuação atribuída conforme critérios definidos previamente (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

3.3.5 Extração e Síntese dos Dados

Para cada artigo selecionado, foram extraídas as seguintes informações:

- Modelo(s) teórico(s) utilizado(s);
- Estratégias de internacionalização adotadas;
- Barreiras enfrentadas pelas startups;
- Fatores críticos de sucesso;
- Presença de políticas públicas ou instituições de apoio;
- Região ou estado do Brasil representado;
- Setor ou segmento da startup analisada.

A síntese dos dados foi feita por análise qualitativa, agrupando os achados em categorias temáticas. Essa etapa permitiu identificar padrões recorrentes entre os estudos e construir uma visão integrada sobre o fenômeno estudado.

3.4 Limitações Metodológicas

As principais limitações deste estudo referem-se à amostragem dos artigos. Embora a busca tenha sido manual, utilizou critérios sistemáticos de seleção e qualidade. Ainda assim, é possível que alguns estudos relevantes não tenham sido localizados por estarem fora das bases consultadas ou por não utilizarem termos similares às palavras-chave.

Além disso, como os dados foram extraídos de publicações acadêmicas, não foram considerados relatórios técnicos, documentos governamentais ou informações provenientes de fontes comerciais, o que pode limitar a abrangência dos achados.

4 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Este capítulo apresenta a síntese dos 11 estudos incluídos na revisão sistemática, organizando-se em quatro seções: período de publicação e veículos, regiões e setores representados, abordagens teóricas e tipos de pesquisa e métodos.

4.1 Período de publicação e veículos

Os trabalhos selecionados foram publicados entre 2012 e 2024, evidenciando um crescimento gradual no interesse acadêmico sobre internacionalização de startups brasileiras. Observa-se um aumento no número de publicações a partir de 2015, com picos em 2018, 2020, 2022 e 2023, o que reflete a maturação do ecossistema empreendedor nacional e sua inserção global. A maioria dos artigos foi veiculada em periódicos especializados em inovação e internacionalização, notadamente *Internext*, *Revista de Administração da UFSM* e *Revista de Administração e Inovação*. Essas escolhas demonstram a relevância do tema tanto em veículos de alcance nacional quanto em periódicos focados em negócios internacionais.

4.2 Regiões e setores representados

Geograficamente, os estudos concentram-se em polos tradicionais das startups brasileiras: Santa Catarina (especialmente Florianópolis e Chapecó), São Paulo, Rio Grande do Sul (Santa Maria) e Rio Grande do Norte (Natal). Destaca-se ainda um artigo sobre startups brasileiras-canadenses, o que amplia a perspectiva intercontinental da revisão. Quanto aos setores, predominam empresas de base tecnológica, incluindo Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), software, AgTechs, EdTechs, automação e biotecnologia. Esse foco reflete a maior escalabilidade e potencial de alcance global das startups que operam em ambientes digitais e de conhecimento intensivo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a interpretação dos achados da revisão sistemática, organizados em cinco seções: estratégias de internacionalização, barreiras, fatores críticos de sucesso, papel das políticas públicas e contribuições teórico-práticas.

5.1 Estratégias de internacionalização adotadas

A revisão identificou quatro trajetórias principais:

1. **Uppsala incremental:** sete estudos evidenciam que startups optam por entrar em mercados próximos (geográfica e culturalmente), iniciando com exportações indiretas ou participação em feiras internacionais, e aumentam gradualmente seu comprometimento, passando à instalação de escritórios ou parcerias locais.
2. **Born Globals:** quatro casos mostram startups que, desde os estágios de ideação e validação, voltam seus produtos a nichos globais, utilizando plataformas digitais e redes de mentoria para comercialização imediata no exterior.
3. **Effectuation/Oportunística:** três trabalhos descrevem estratégias emergentes, em que decisões de internacionalização se baseiam nos recursos e conexões disponíveis, aproveitando janelas de oportunidade e ajustando o modelo de negócios conforme feedback de parceiros estrangeiros.
4. **Aproveitamento de redes e ecossistemas:** em seis artigos, destaca-se a participação em programas de incubação e aceleração internacionais, alianças com universidades estrangeiras e participação em missões comerciais, evidenciando o papel de redes formais e informais.

5.2 Barreiras enfrentadas pelas startups brasileiras

Os principais obstáculos mapeados foram:

- **Recursos financeiros limitados:** dificuldade de acesso a linhas de crédito e investidores internacionais, especialmente para estágios iniciais.
- **Conhecimento insuficiente do mercado-alvo:** lacunas em pesquisa de mercado, diferenças regulatórias e barreiras culturais.

- **Acesso restrito a redes internacionais:** ausência de conexões consolidadas em mercados estratégicos, o que retarda a validação de produto.
- **Incertezas macroeconômicas e institucionais:** volatilidade cambial e burocracia doméstica, que elevam custos e riscos.

5.3 Fatores críticos de sucesso

A análise indicou quatro fatores determinantes:

- **Uso estratégico de redes de relacionamento:** fundadores com experiência internacional ou envolvidos em programas de mentoria conseguem acelerar a entrada em novos mercados.
- **Apoio institucional:** participação em incubadoras, aceleradoras e programas de fomento (StartOut Brasil, agências estaduais) que oferecem capacitação, infraestrutura e network.
- **Perfil empreendedor dos fundadores:** alta resiliência, flexibilidade para pivôs e visão orientada à inovação.
- **Inovação contínua de produto/serviço:** capacidade de adaptar a oferta às especificidades locais, realizando ajustes rápidos conforme feedback.

5.4 Papel das políticas públicas e instituições

As instituições de apoio revelam-se cruciais no processo:

- **Programas de internacionalização governamentais:** iniciativas como StartOut Brasil e linhas de crédito de agências de fomento provêm subsídios e missões comerciais.
- **Ecossistemas acadêmicos:** parcerias com universidades e centros de pesquisa oferecem validação tecnológica e acesso a redes de pesquisa internacionais.
- **Organizações de apoio local:** incubadoras e aceleradoras regionais reduzem custos iniciais e facilitam contatos com investidores e compradores estrangeiros.

5.5 Contribuições dos estudos para a teoria e a prática

A síntese dos artigos analisados contribui para:

- **Teoria:** refinamento dos modelos clássicos de internacionalização (Uppsala e Born Globals), incorporando a lógica de Effectuation e fortalecendo o papel de redes como elemento central.
- **Prática:** oferta de diretrizes modulares para empreendedores (pré-internacionalização, entrada e consolidação), bem como recomendações de políticas públicas mais coordenadas e perenes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 Principais conclusões

A partir da revisão sistemática de 11 estudos publicados entre 2012 e 2024, é possível afirmar que a internacionalização das startups brasileiras de base tecnológica apresenta um caráter multifacetado, articulando-se em três trajetórias principais:

- **Crescente e incremental**, conforme descrito pelo Modelo de Uppsala, no qual as empresas acumulam conhecimento e recursos antes de aumentar seu comprometimento em mercados externos;
- **Rápida e precoce**, associada às Born Globals, quando as startups aproveitam redes digitais e nichos tecnológicos para ingressar logo após a fundação;
- **Oportunística e adaptativa**, conforme a lógica da Effectuation, em que decisões de internacionalização emergem de parcerias, recursos disponíveis e aprendizado experimental.

Além disso, ficou evidente que redes de apoio — especialmente incubadoras, aceleradoras, universidades e agências de fomento — desempenham papel crítico ao fornecer acesso a mercados, capacitação e infraestrutura, fortalecendo a resiliência organizacional e facilitando o aprendizado internacional.

6.2 Limitações da pesquisa

Apesar das contribuições, este estudo possui algumas limitações:

1. **Escopo reduzido de estudos:** a amostra de 11 artigos, embora representativa, é restrita e concentra-se majoritariamente em métodos qualitativos, o que pode limitar a generalização dos achados.
2. **Concentração geográfica e setorial:** a predominância de casos nas regiões Sul e Sudeste e nos setores de TIC e AgTechs não reflete completamente a diversidade nacional de startups.
3. **Ausência de levantamento primário:** não houve coleta de dados empíricos diretos (entrevistas, questionários), o que restringe a profundidade do entendimento sobre motivações e desafios específicos dos empreendedores.

4. **Foco em publicações acadêmicas:** a escolha de periódicos de gestão e negócios pode ter deixado de fora relatórios de mercado e estudos de consultorias que também abordam a internacionalização.

6.3 Sugestões para pesquisas futuras

Para ampliar o conhecimento sobre o tema, recomenda-se:

- Conduzir **investigações quantitativas** de larga amostra, permitindo análises estatísticas sobre fatores determinantes da internacionalização.
- Realizar **estudos comparativos** entre políticas públicas estaduais e federais, avaliando sua eficácia na promoção da inserção internacional de startups.
- Explorar **contextos regionais menos tradicionais**, como Nordeste e Norte, e setores menos dependentes de tecnologia da informação.
- Examinar o **impacto de eventos disruptivos** (pandemias, crises econômicas) na capacidade de resiliência e adaptação das startups em mercados externos.
- Aprofundar a aplicação da **lógica de Effectuation** e o papel das redes informais de empreendedores na mitigação de barreiras culturais e institucionais.

REFERÊNCIAS

- ANPROTEC. *Relatório de Impacto de Ambientes de Inovação 2022*. 2022. Relatório Institucional. Disponível em: <<https://anprotec.org.br/relatorio-2022>>. Citado na página 21.
- APEX-BRASIL. *StartOut Brasil: Programa de Internacionalização de Startups*. 2023. Site Institucional. Disponível em: <<https://www.startoutbrasil.com.br>>. Citado na página 21.
- Associação Brasileira de Startups. *Mapa das Startups 2023*. 2023. <<https://www.abstartups.com.br/>>. Acesso em: 17 jul. 2025. Citado na página 17.
- BLANK, S. *Startup: Manual do Empreendedor*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. ISBN 978-8550801480. Citado na página 18.
- CERNEV, A. K. *Startups brasileiras e os desafios da internacionalização*. 2017. Artigo de opinião. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br>>. Citado na página 22.
- COSTA, L. F. L. G.; RIBEIRO, C. M. F. A.; SILVA, J. L.; JÚNIOR, V. D. A.; PIRES, R. F. Estratégias de inovação das startups global borns: um estudo comparativo com empresas incubadas. *EmpíricaBR*, v. 1, p. 2–12, 2015. Nenhuma citação no texto.
- COVIELLO, N. E. The network dynamics of international new ventures. *Journal of International Business Studies*, Palgrave Macmillan, v. 37, n. 5, p. 713–731, 2006. Citado na página 21.
- DALLACORTE, C.; JACOSKI, C. A.; SILVA, G.; FABRIS, J.; SCALSAVARA, R. Iniciativas de apoio à internacionalização de startups à luz do modelo de uppsala. *REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO*, v. 22, n. 1, p. 1–21, 2025. Nenhuma citação no texto.
- ENGELMAN, R.; FRACASSO, E. M. Contribuição das incubadoras tecnológicas na internacionalização das empresas incubadas. *Revista de Administração*, v. 48, n. 1, p. 165–176, 2013. Nenhuma citação no texto.
- FALCÃO, R. P. d. Q.; MACHADO, M. M.; CRUZ, E. P.; CUNHA, R. M. Trajetórias emergentes de startups brasileiras-canadenses à luz do modelo de uppsala, empreendedorismo de imigrantes e da effectuation. *REAd - Revista Eletrônica de Administração*, v. 27, n. 3, p. 835–879, 2021. Nenhuma citação no texto.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. d. A.; HARRAD, D. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua condução. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 1, p. 211–218, 2015. Citado na página 25.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008. Citado na página 23.

JOHANSON, J.; VAHLNE, J.-E. The internationalization process of the firm: A model of knowledge development and increasing foreign market commitments. *Journal of International Business Studies*, Palgrave Macmillan, v. 8, n. 1, p. 23–32, 1977. Citado na página 20.

_____. The uppsala internationalization process model revisited: From liability of foreignness to liability of outsidership. *Journal of International Business Studies*, Palgrave Macmillan, v. 40, n. 9, p. 1411–1431, 2009. Citado na página 20.

KITCHENHAM, B. Procedures for performing systematic reviews. *Keele University Technical Report TR/SE-0401*, v. 33, p. 1–26, 2004. Citado na página 23.

KNIGHT, G. A.; CAVUSGIL, S. T. Born global firms: A challenge to traditional internationalization theory. *Journal of International Business Studies*, Palgrave Macmillan, v. 35, n. 2, p. 124–141, 2004. Citado na página 20.

MELO, P. R. d.; SILVA, A. L. Z. O papel do ambiente institucional na internacionalização de empresas brasileiras. *Revista de Administração e Inovação*, v. 17, n. 3, p. 201–217, 2020. Citado 2 vezes nas páginas 18 e 21.

NORONHA, M. E. S. d.; RODRIGUES, C. D.; MELLO, C.; BORINI, F. M. Desenvolvimento de competências digitais e internacionais em startups via aceleradoras de negócios. *Internext - International Business and Management Review*, v. 17, n. 1, p. 46–63, 2022. Nenhuma citação no texto.

PETERS, M. D.; GODFREY, C. M.; KHALIL, H.; MCINERNEY, P.; PARKER, D.; SOARES, C. B. Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, v. 13, n. 3, p. 141–146, 2015. Citado na página 24.

RIBEIRO, A. M. S.; CARIO, S. A. F.; AZEVEDO, P. Drivers de internacionalização de startups promovidos pelo ecossistema de inovação de florianópolis – sc. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, v. 22, n. 1, p. 105–126, 2023. Nenhuma citação no texto.

RIBEIRO, F. F.; JR., M. M. O.; BORINI, F. M. Internacionalização acelerada de empresas de base tecnológica: o caso das born globals brasileiras. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 16, n. 6, p. 866–888, 2012. Nenhuma citação no texto.

RIES, E. *The Lean Startup: How Today's Entrepreneurs Use Continuous Innovation to Create Radically Successful Businesses*. New York: Crown Business, 2011. ISBN 978-0307887894. Citado 2 vezes nas páginas 17 e 20.

SARASVATHY, S. D. Causation and effectuation: Toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. *Academy of Management Review*, Academy of Management, v. 26, n. 2, p. 243–263, 2001. Citado na página 21.

SARMENTO, C. F. B.; CARVALHO, C. A. S. d.; DIB, L. A. d. R. Effectuation e a influência das redes sociais em internacionalização de startups em aceleradoras. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, v. 11, n. 1, p. 63–76, 2016. Nenhuma citação no texto.

SCHERER, F. L.; MINELLO, I. F.; KRÜGER, C.; RIZZATTI, A. B. To internationalize or not to internationalize? a descriptive study of a brazilian startup. *Technology Innovation Management Review*, v. 8, n. 3, 2018. Nenhuma citação no texto.

(UFSCAR), U. F. de S. C. *StArt - State of the Art through Systematic Review Software*. 2024. <https://www.lapes.dc.ufscar.br/tools/start_tool>. Acessado em julho de 2025. Citado na página 23.

VENDRUSCOLO, L. T.; GALINA, S. V. R. A internacionalização no processo de inovação das startups brasileiras de tecnologia da informação e comunicação (tic). *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 9, n. 2, p. 123–157, 2020. Nenhuma citação no texto.

ZONTA, T. C.; AMAL, M. Internationalization and innovation: The case of a born global from brazil. *Internext - International Business and Management Review*, v. 13, n. 1, p. 63–76, 2018. Nenhuma citação no texto.

Apêndices

APÊNDICE A – PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Este apêndice apresenta o protocolo adotado para condução da revisão sistemática, conforme Peters et al. (2015) e o manual do StArt.

A.1 Questionamento de Pesquisa (PICOC)

- **Population (P):** Startups brasileiras.
- **Intervention (I):** Estratégias de internacionalização.
- **Comparison (C):** Não se aplica.
- **Outcome (O):** Fatores que influenciam o sucesso ou fracasso da internacionalização.
- **Context (C):** Ecossistema brasileiro de tecnologia e inovação.

A.2 Fontes e descritores de busca

Busca manual nas bases SciELO, Google Scholar, ResearchGate, Internext e repositórios institucionais (2012–2024; pt, en, es). Descritores principais:

- “Startups brasileiras”
- “Internacionalização de startups”
- “Born Globals Brasil”
- “Empresas nascentes globais”
- “Startups de base tecnológica internacionalização”

A.3 Critérios de inclusão e exclusão

Inclusão: Estudos empíricos sobre internacionalização de startups brasileiras (2012–2024).

Exclusão: Trabalhos teóricos sem foco Brazil context; duplicatas; estudos de multinacionais consolidadas.

A.4 Avaliação da qualidade dos estudos

Formulário padrão do StArt, avaliando clareza, método, contextualização e relevância. Classificação: Alta, Média ou Baixa.

A.5 Itens extraídos

Para cada estudo: modelo teórico, estratégias, barreiras, fatores de sucesso, políticas/instituições, região, setor.

APÊNDICE B – TABELA DE EXTRAÇÃO DE DADOS DOS ARTIGOS

B.1 Identificação dos Estudos

Estudo	Ano	Região	Modelos Teóricos
Vendruscolo & Galina	2020	Nacional	Uppsala
Engelman & Fracasso	2013	RS (Passo Fundo)	Redes e Ecossistemas
Noronha et al.	2022	SP	Redes e Ecossistemas
Ribeiro et al.	2023	SC (Florianópolis)	Redes e Ecossistemas
Sarmiento et al.	2016	Não especificado	Effectuation; Redes
Costa et al.	2015	RN (Natal)	Born Globals; Uppsala
Dallacorte et al.	2024	SC (Chapecó)	Uppsala
Ribeiro et al.	2012	Nacional	Born Globals
Zonta & Amal	2018	SC (diversos)	Born Globals
Scherer et al.	2018	RS (Santa Maria)	Uppsala
Falcão et al.	2021	Brasil-Canadá	Uppsala; Effectuation

Tabela 1 – Autores, ano, região e modelos teóricos

B.2 Estratégias e Barreiras

Estudo	Estratégias Principais	Barreiras
Vendruscolo & Galina	Entradas indiretas/diretas; feiras; aprendizado incremental	Adaptação tecnológica; conhecimento limitado; acesso restrito a redes
Engelman & Fracasso	Prospecção em feiras; parcerias de incubadoras; capacitação para exportação	Falta de preparo gerencial; carência de idiomas; estratégia indefinida
Noronha et al.	Aceleração internacional; ecossistemas globais; nichos digitais escaláveis	Falta de experiência internacional; ausência de redes consolidadas
Ribeiro et al.	Programas estaduais; hubs de inovação; plataformas digitais	Escassez de recursos; adaptação cultural; falta de capital humano
Sarmiento et al.	Exploração de redes informais; participação em aceleradoras; adaptação contínua	Ausência de planejamento formal; limitações financeiras; dependência de contatos
Costa et al.	Venda a nichos; uso de plataformas digitais; inovação em processos	Necessidade de validação; restrições financeiras; dependência de incubadoras
Dallacorte et al.	Programas regionais; capacitação gerencial; apoio à identificação de mercados	Acesso limitado a informações; barreiras culturais/regulatórias
Ribeiro et al. (2012)	Expansão imediata; parcerias internacionais; foco em nichos tecnológicos	Financiamento insuficiente; limitações regulatórias
Zonta & Amal	Canais digitais; feiras globais; inovação como diferencial	Escassez de recursos; desconhecimento de políticas
Scherer et al.	Consolidação incremental; uso de Criatec 3; aprendizado com falhas	Falta de planejamento; barreiras operacionais
Falcão et al.	Internacionalização via imigrantes; parcerias acadêmicas	Barreiras linguísticas/culturais; dificuldades regulatórias

Tabela 2 – Principais estratégias e barreiras

B.3 Fatores Críticos de Sucesso e Políticas de Apoio

Estudo	Fatores Críticos de Sucesso	Políticas / Instituições
Vendruscolo & Galina	Inovação contínua; motivação alinhada; planejamento de entrada	CNPq; FINEP; Start-Up Brasil
Engelman & Fracasso	Apoio de incubadoras; redes consolidadas; processos de exportação	MCTI (Incubadoras); Anprotec
Noronha et al.	Mentoria estratégica; desenvolvimento de competências digitais	—
Ribeiro et al.	Parcerias acadêmicas; mentoria global; apoio de ACATE e SEBRAE	Startup SC; Celta; MIDI-TEC
Sarmiento et al.	Flexibilidade; parcerias estratégicas; redes de mentoria	—
Costa et al.	Mentoria institucional; equipes multidisciplinares; ambientes colaborativos	Editais de fomento; Incubadoras UFRN e IFRN
Dallacorte et al.	Ação conjunta (uni, incubadoras, agências); monitoramento técnico	FAPESC; Apex-Brasil; Uno-Chapecó
Ribeiro et al. (2012)	Expertise prévia; participação em feiras internacionais	Apex-Brasil
Zonta & Amal	Conexões acadêmicas; experiência internacional; mentalidade global	—
Scherer et al.	Aprendizado com falhas; apoio do Criatec 3; maturidade tecnológica	Fundo Criatec 3
Falcão et al.	Experiência prévia; redes de apoio; mentoria e financiamento	Aceleradoras/incubadoras canadenses

Tabela 3 – Fatores críticos de sucesso e políticas/instituições citadas

APÊNDICE C – AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS ESTUDOS

A Tabela 4 apresenta a classificação de qualidade atribuída a cada estudo, segundo critérios do StArt.

Tabela 4 – Qualidade dos estudos incluídos

Estudo	Qualidade
Vendruscolo & Galina (2020)	Alta
Engelman & Fracasso (2013)	Média
Costa et al. (2015)	Alta
Noronha et al. (2022)	Média
Dallacorte et al. (2024)	Alta
Ribeiro et al. (2012)	Média
Falcão et al. (2021)	Alta
Ribeiro et al. (2023)	Alta
Sarmiento et al. (2016)	Média
Zonta & Amal (2018)	Média
Scherer et al. (2018)	Alta